

Miguel Galdino- uma vida pelas justas causas

JB Serra e Gurgel (*)

O conheci quando menino, na sua mercearia ou bodega, pois vendia mais secos, molhados e bebidas. Na minha cabeça o conceito de loja se aplicava aos que vendiam ferragens e tecidos, como meu avô e meu pai. O que me surpreendia é que à falta de algum freguês estava lendo jornal ou livro ou escrevendo. E me dava ouvidos. Admirava-o pela postura simples, humilde, correta. Sempre atencioso com todos e comigo, o filho do Nertan. Pouco sabia sobre ele. Não tinha 10 anos. Sai de Acopiara com 11, para voltar muitos anos depois, já cidadão do mundo. Encontrei-o no mesmo lugar, próximo da loja do meu avô, cercado de fregueses, amigos, correligionários. Sua atenção para mim se redobrou, pois já caminhava pelo jornalismo no Rio de Janeiro. Conquistara Acopiara com sua lhanza, seu caráter, sua integridade.

Miguell Galdino de Oliveira nasceu em 17.12.1916, no Sítio Represa, de propriedade de seus pais, José Galdino Pereira Lima e Maria Madalena Galdino de Oliveira, em Saboeiro, não muito longe de Acopiara.

Alfabetizou-se com d. Aurelia Lima Braga. Em 1935, foi para Cariús, trabalhar como balconista na loja de Osmar Claro dos Santos. Continuou balconista de Dario Oliveira Braga, em Saboeiro, até 1940, quando foi para Acopiara, então Afonso Pena, a 30 léguas de Saboeiro, abrindo seu próprio comércio, depois de comprar mercearia de Osmar Pinheiro Mota. Em 40, o IBGE realizou o censo e trabalhou na equipe de Lauro Herbster. No mesmo ano, mudou a razão social do seu negócio para Armazem Popular, então na Rua Marechal Deodoro, que em 1964, passou a M. Galdino # Cia, tendo como sócios, a esposa, Maria Luiza, o irmão, Manuel, e a sobrinha Luiza.

“Prudência, equilíbrio e moderação” foram traços que o marcaram aliados a um poderoso e fluente e eloqüente discurso. Isto fez com os que partidos políticos o assediassem. Optou pelo PSD que tinha figuras como Celso Castro, Tribúrcio Cavalcante, Francisco Gurgel Valente, Chico Guilherme, padre João Antonio de Araújo, Leogildo Correia Pinho. Dividiu-se em líder comunitário, no Círculo Operário, na Associação Comercial, na Associação Vicentina, na Associação de Proteção e Assistência à Infância e

à Maternidade, no Comissariado de Menores e na Sociedade Beneficente do Hospital São Francisco de Assis.

Incluiu nas suas atividades voluntárias ser correspondente dos Diários Associados, de Fortaleza, que editavam o Correio do Ceará e o Unitário, e com o fim deles, passou a ser correspondente do Diário do Nordeste. Sua maneira de escrever e de ser prstativo, levava-o a escrever cartas dos acopiarenses para seus familiares, que foram para o Sul em busca de trabalho e da sobrevivência. Dava o seu endereço para as respostas. Nos dias de feira, a loja era muito freqüentada pelos que procuravam respostas das cartas e dos que queriam que escrevesse outras, o que fazia com rspeito e consi deração.

Em 1962, „candidatou=se a prefeito de Acopiara, sendo eleito para o período de 1963 e 1967, pelo PSD, com 3,596 votos, contra 2.407 votos de Ifredo Nunes de Melo,, que fora prefeito de 1954/1958. Não disputaria mais qualquer eleição,mas foi presidente da ARENA. Na sua gestão,o Banco do Brasil instalou agência em Acopiara, a CAENE instalou o serviço de abastecimento de água, com uma caixa d, água no alto da então Prefeitura, utilizando-se da barragem, a luz elétrica da CHESF (Paulo Afonso) substituiu a energia gerada à diesel pela Prefeitura, construiu a rodovia que liga Acopiara a Iguatu, de 36 km, e de Acopiara a Mombaça, km.

Casado com Maria Luiza Monteiro Lima , filha de Manoel Ferreira Lima e Maria Monteiro Lima, teve oito filhos: Simone, Servúlo, José Stélio, Stênio, Francisco ilvio, Manoel Silas, Slvia Maria e Sandra Lúcia.

Simone e Sandra moram com d Maria, em Fortaleza, hoje com 86 anos,gozando de boa saúde e lucidez.

Simone, solteira. Servulo, fez direito e advoga em Acpiara, casado com Tereza Neuman, filha de Adaiza e dr. Luiz, tem quatro filhos: Thaís, pedagoga, Rômulo, engenheiro elétrico, Daniel, estudando Medicina e Sandra, no nível medicina. José Stélio, economista, servidor publico municipal, casado, três filhos: Miguel Neto, Marcela e Marcos Felipe. Stênio, fez Direito e é servidor do BNB em Quixadá, casado com Fátima, duas filhas, Carla e Camila. Francisco Silvio, solteiro, professor em São Paulo, Manoel Silas, fez Direito é oficial de justiça do Tribunal Regional do Trabalho do Estado do Ceará, casado com Mairle, dois filhos, Maria e

Davi, Silvia Maria, viúva de Rossini Alves, dois filhos, Renata e Joao Vitor, servidora publica da Prefeitura de São Paulo, Sandra Lúcia, fez Arquitetura, solteira.

,Miguel Galdino receberia, em xxx, o título de Cidadão de Acopiara, título proposto à Câmara Municipal pelo vereador Antonio Gaspar do Vale, também ex-prefeito e vereador.

Em 1977, foi agraciado com título do Clube Social de Acopiara, presidido por Marlos Alves Tavares, “pela brilhante participação no desenvolvimento e progresso da terra”, fato que o emocionou.

Sérvulo diz: “papai tinha educação refinada, uma serenidade impressionante, calmo, nunca se exaltou, tinha muito carisma especialmente pela sua oratória. Papai não usou a política em benefício próprio, mas só para fazer o bem. Foi um grande exemplo para todos nós”.

Em xxx, deixou Acopiara e foi para Fortaleza, um tanto desiludido da política, pois jamais disputou outro mandato, nem de vereador, passando a conviver com a família. Em 21 de agosto de 1993, aos 77 anos, faleceu deixando um legado de dignidade e respeito.

(*) JB Serra e Gurgel (Acopiara), jornalista e escritor